

Tecendo Narrativas: as obras de Daniela Arbex, Débora Diniz e Eliane Brum¹

Ana Paula Lopes da Silva Rodrigues²
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

É crescente a participação feminina no mercado editorial de livros reportagens. Dentre as autoras em destaque, encontram-se nomes como Daniela Arbex, Débora Diniz e Eliane Brum. Assim, busca-se analisar como essas vozes contribuem para ampliar a reflexão sobre questões sociais no Brasil a partir de suas obras. Os resultados apontam que ao abordar temas como desigualdade e morte, é possível levantar perspectivas únicas sobre a realidade do país.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Livro-reportagem; Memória Nacional; Autoras Brasileiras.

INTRODUÇÃO

Embora usualmente focado em notícias imediatas, o jornalismo, quando se volta para eventos antigos, requer pesquisa minuciosa, aproveitando-se da História e da Memória como recursos para entender e resgatar o passado. Neste interim, verifica-se o valor dos livros-reportagem como ferramentas para explorar e trazer novas perspectivas sobre a História (Cruz; Etes, 2018). Em pesquisa que buscou debater 50 anos da história do livro-reportagem no Brasil, Maciel (2021) afirma que apesar das flutuações no mercado editorial, o livro-reportagem mantém sua relevância para as editoras brasileiras no século XXI. Isso se deve ao fato de que, enquanto representa um investimento bem-sucedido em períodos de estabilidade econômica, o livro-reportagem também contribui para a consolidação do jornalista-escritor, permitindo uma voz independente e um contato direto com os leitores. O autor também observa que houve um aumento significativo na participação de mulheres jornalistas na produção dessas obras, rompendo com um cenário anteriormente dominado por homens.

Diante desse contexto, este artigo busca analisar o impacto das obras das autoras Daniela Arbex, Débora Diniz e Eliane Brum no jornalismo literário nacional. O objetivo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Literário, livro-reportagem e a produção de narrativas biográficas, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Doutora em Extensão Rural, Mestre em Letras e Bacharel em Comunicação pela Universidade Federal de Viçosa - UFV, e-mail: analopesufv@gmail.com.

é compreender como essas vozes contribuem para ampliar a reflexão sobre questões sociais no Brasil, promovendo a diversidade e a representatividade no campo jornalístico.

O LIVRO-REPORTAGEM: DEBATES CONCEITUAIS

Para compreender o objeto deste estudo, parte-se inicialmente da conceituação do livro-reportagem aqui adotada. Desta forma, considera-se que o livro-reportagem é um formato jornalístico que se distingue dos demais pela abordagem de temas duradouros, em contraste com a natureza efêmera do jornalismo diário (Patrocínio; Matiazzi, 2021). Essa é uma característica intrínseca do gênero jornalismo literário ou *New Journalism*, ao qual pertence.

O jornalismo literário, conforme Lima (2009) incorpora técnicas narrativas da ficção literária para contar histórias reais da vida. Para obter um bom resultado, Lima (2009) descreve que o autor precisa passar por um processo de “imersão”, a fim de investigar os padrões de comportamento dos personagens, compreendendo suas motivações, valores e a origem de suas atitudes, para assim entender o tema a partir das perspectivas dos personagens envolvidos. Segundo Borges (2013), a tendência do Jornalismo Literário busca justamente questionar a neutralidade e objetividade do discurso jornalístico. No entanto, a presença de características criativas da literatura, para alguns críticos pode prejudicar sua credibilidade o que coloca o Jornalismo Literário, assim como o livro-reportagem em uma posição de “gênero discursivo autônomo” entre o jornalismo e a literatura (Borges, 2013).

Por outro lado, Rocha e Xavier (2013) apontam as especificidades do jornalismo presentes no livro-reportagem como alguns valores-notícia: acontecimento, atualidade e período. Esses aparecem de forma distinta da notícia tradicional. A atualidade, por exemplo, é vista com uma revisitação na perspectiva histórica e o acontecimento é coberto em maior amplitude. Segundo as autoras, a produção da obra também segue métodos e rigor de apuração jornalísticos, baseados na disciplina de verificação durante toda a rotina,

Posto isto, considera-se que os livros-reportagens, apesar de fazerem uso de técnicas literárias ou mesmo ficção para preencher as lacunas do acontecimento, ainda assim são um formato jornalístico, visto que, mesmo que nem sempre produzido por jornalistas, se norteiam de acordo com os valores-notícia, além de utilizar técnicas de

pesquisa e apuração que remontam à coberturas noticiosa. Passa-se, então, à análise das obras.

ANÁLISE DAS AUTORAS E OBRAS

Para a análise proposta, adotou-se uma abordagem metodológica que partiu da seleção e leitura sistemática das obras, tendo sido selecionadas: *A vida que ninguém vê* (Brum, 2006), *Holocausto Brasileiro* (Arbex, 2013) e *Zika: Do Sertão Nordestino à Ameaça Global* (Diniz, 2016). Levou-se em consideração a relevância (reconhecimento da crítica especializada e prêmios recebidos) e as especificidades das obras para composição do *corpus*, a fim de obter maior diversidade de características para análise da produção. Buscou-se identificar o contexto de produção, os temas abordados e as técnicas de jornalismo literário empregadas. A fim de compreender o lugar que ocupam essas mulheres e suas obras no rol do jornalismo literário brasileiro, apresenta-se breve descrição de cada caso.

- ***A vida que ninguém vê* (Brum, 2006):** Jornalista, escritora e documentarista brasileira, Eliane Brum nasceu em Ijuí (RS) em 23 de maio de 1966. Formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) em 1988, sendo hoje uma das jornalistas brasileiras mais premiadas nacional e internacionalmente pela precisão investigativa e pela acurada linguagem literária de seus textos. Em suas obras, se dedica narrar o que chama de “desacontecimentos”, ou seja, histórias de pessoas comuns, retratando em suas reportagens, colunas e crônicas a matéria orgânica e ordinária da vida de indivíduos anônimos, os quais transforma em personagens de relatos tão reais quanto humanos. Alguns de seus livros de destaque são: *A Vida que Ninguém Vê* (2006), *Uma duas* (2011) e *Olho da Rua* (2008 [2017]). A obra *A vida que ninguém vê*, vencedora do Prêmio Jabuti 2007, reúne narrativas de personagens anônimos como o mendigo discreto até o macaco curioso, suas histórias cativantes, emocionam pela prosa sensível e pelo olhar perspicaz da autora sobre a realidade.
- ***Holocausto Brasileiro* (Arbex, 2013):** Daniela Arbex nasceu em Juiz de Fora (MG), em 19 de abril de 1973. Formou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em 1995 e atuou como jornalista e

repórter especial no jornal *Tribuna de Minas* por mais de duas décadas. É aclamada autora de obras como *Cova 312* (2015) e *Todo Dia a Mesma Noite* (2018) e *Holocausto Brasileiro* (2013 [2019]). Seu trabalho rendeu-lhe o título de Melhor Repórter Investigativa no Troféu Mulher Imprensa 2020, além de outros 20 prêmios nacionais e internacionais, incluindo três Prêmios Esso e o *Knight International Journalism Award*. O livro *Holocausto Brasileiro* é considerado um dos seus maiores sucessos, tendo sido premiado como Melhor Livro-Reportagem pela Associação Paulista de Críticos de Arte (2013) e segundo melhor no prêmio Jabuti (2014).

- **Zika (Diniz, 2016):** Debora Diniz Rodrigues nasceu em Maceió (AL) em 22 de fevereiro de 1970. Graduiu-se em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB) em 1992, seguindo a carreira acadêmica (possui mestrado e doutorado em Antropologia pela mesma universidade), sendo hoje uma antropóloga, professora universitária, pesquisadora, ensaísta, e documentarista brasileira, conhecida por seus projetos de pesquisa sobre bioética, feminismo, direitos humanos e saúde. Por não se tratar de uma profissional em jornalismo, seus livros e trabalhos não são necessariamente voltados para tal, no entanto, é vencedora de prêmios como Prêmio Professor Parceiro da Imprensa (2016) e Prêmio Jabuti (2017) na categoria ciências da saúde para o livro *Zika: do sertão nordestino à ameaça global*,

Como é possível verificar, as três obras analisadas são referências nacionais como livros-reportagem e como narrativas da história e da memória do país. Vale destacar que há ligação entre as autoras em se tratando de jornalismo literário. Por exemplo, o prefácio de *Holocausto Brasileiro*, de Daniela Artex, foi escrito por Eliane Brum. Além disso, Eliane Brum e Débora Diniz também possuem parceria na direção do documentário *Uma História Severina* (2005). No quadro a seguir, esquematizamos as categorias de análise para compactar as obras das autoras.

Obra	Contexto de produção	Temas abordados	Técnicas de jornalismo literário
------	----------------------	-----------------	----------------------------------

A vida que ninguém vê	O texto da obra não foi produzido completo a princípio. Pelo contrário, trata-se da reunião de 21 crônicas-reportagens publicadas inicialmente na coluna Eliane Brum do jornal <i>Zero Hora</i> . Posteriormente, estas foram organizadas e editadas como Livro-reportagem.	Cotidiano, vidas anônimas, morte, desigualdade social, solidariedade, loucura	Coletânea de crônicas e reportagens com a narrativa humanizada de personagens complexas, o que causa o “efeito do real”. Utiliza elementos como descrição, narração e diálogo em meio a estratégias discursivas que representam a realidade presente nas reportagens.
Holocausto Brasileiro	A obra foi produzida pela jornalista a partir de ex-funcionários e sobreviventes do Hospital Colônia décadas após o auge das atrocidades ocorridas no local (entre 1960 e 1970). Também se baseia em documentos e fotos da época.	Saúde mental, loucura, violência, maus tratos, tortura, morte, tráfico de corpos	O texto apresenta relatos sobre o impacto da epidemia, especialmente entre uma população nordestina marginalizada. Para esse resultado, a autora realizou pesquisas meticolosa e experiências pessoais de familiares de pacientes e profissionais da saúde envolvidos no caso.
Zika	O livro-reportagem se baseia em pesquisa etnográfica realizada pela antropóloga durante o contexto de epidemia de zika no Brasil. Para construção do texto, Diniz entrevistou 50 mulheres, todas do Cariri, Sertão e Alto Sertão da Paraíba. Apesar disso, foi considerada a primeira e mais completa narrativa do acontecimento no Brasil.	Saúde, doença, morte, marginalização, desigualdade social, morte, maternidade, microcefalia e síndromes neurológicas, discurso médico-científico	Por se tratar de um texto com bases etnográficas, a obra aborda uma cronologia do mosquito <i>Aedes Aegypti</i> até as mais recentes descobertas sobre os desdobramentos e sintomas do Zika vírus. Os dois personagens centrais são Sofia Tezza (mãe) e Dr. Kléber Luz (medico), mas também há outras mães. Para criação desses personagens, a autora fez uso de entrevistas presenciais e remotas (via WhatsApp).

Quadro 1 – Análise comparativa dos livros-reportagem

Fonte: dados da pesquisa.

Após analisar o quadro, é possível chegar a algumas observações pontuais. Primeiramente em relação ao contexto de produção, observa-se que foram utilizadas técnicas diferenciadas. Enquanto Eliane Brum realizou a apuração dos “desacontecimentos” de vidas comuns que não se tornariam notícia paulatinamente em suas crônicas-reportagens posteriormente reunidas em um único livro, Daniela Artex e Débora Diniz precisaram passar por uma pesquisa de imersão dentro de um único acontecimento. No entanto, essas duas também o fizeram de formas distintas, visto que a primeira, pelo distanciamento histórico, realizou uma pesquisa mais voltada para a memória, enquanto a outra se dedicou ao trabalho etnográfico recente. Em relação aos assuntos centrais, verifica-se que desigualdade e morte perpassam as três obras, retratando um país que marginaliza e fecha os olhos para determinadas mazelas sociais. Por fim, em relação às técnicas literárias e jornalísticas utilizadas, verifica-se que em todas as obras, o enredo se desenvolve a partir da construção de personagens, nem sempre reais, que vivem os acontecimentos narrados, como em obras literárias. Por outro lado, a

construção dos personagens e enredos é baseada em pesquisa e apuração jornalística, a partir de entrevistas com fontes primárias e estudo de documentos históricos e oficiais, inclusive registros fotográficos reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das obras de Eliane Brum, Daniela Arbex e Débora Diniz revela não apenas a riqueza do jornalismo literário brasileiro, mas também o papel crucial das mulheres nesse cenário. Ao abordarem temas como desigualdade e morte, elas desafiam estereótipos e oferecem perspectivas únicas sobre a realidade do país. Suas obras, embora distintas em contexto e técnica, compartilham o compromisso com a investigação profunda e a narrativa envolvente. Como resultado, contribuem significativamente para ampliar a reflexão sobre questões sociais, políticas e culturais no Brasil, promovendo a diversidade e a representatividade no campo jornalístico. Por outro lado, essa análise aqui apresentada é apenas um pequeno recorte da pesquisa. Para compreensão da complexidade acerca do tema, faz-se necessário o estudo mais profundo.

REFERÊNCIAS

ARBEX, D. **Holocausto Brasileiro**: genocídio 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 280 p.

BORGES, R. **Jornalismo Literário**: análise do discurso. Florianópolis: Insular, 2013.

BRUM, E. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. 208 p.

CRUZ, M. A.; ETGES, H. A. Livro-reportagem como forma de documentação histórica: análise da obra holocausto brasileiro. In: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul., 2018, Cascavel - Pr. **Anais...** Cascavel - Pr: Intercom, 2018. p. 1-15.

DINIZ, D. **Zika**: do sertão nordestino à ameaça global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 192 p.

LIMA, E. **Páginas Ampliadas**. São Paulo: Manole, 2009.

MACIEL, A. O livro-reportagem no Brasil: cinco décadas de uma trajetória. In: 19º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2021, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021.

PATROCÍNIO, L. M. F.; MATIAZZI, V. As particularidades do livro-reportagem no campo jornalístico. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 44., 2021. **Anais [...]**. Virtual: Intercom, 2021. p. 1-15.

ROCHA, P. M.; XAVIER, C. O livro-reportagem e suas especificidades no campo jornalístico. **Rumores**, [s. l], v. 7, n. 14, p. 138-157, dez. 2013.